

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA)

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes \$70
PUBLICACOES
Na seccao de annuncios
Cada linha \$02

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 16 de janeiro de 1916

Officina de composicao e impressao
Rua d'Alportel, n. 28,
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

QUESTOES
DAS INDUSTRIAS
E DO COMERCIO

Ainda sem solucao da parte do governo o pedido dos fabricantes de conservas e exportadores do Algarve para no actual momento não ser agravado o imposto de exportação que é cobrado nas alfândegas sobre as mercadorias embarcadas para o estrangeiro.

No nosso paiz ha muito este costume dos nossos financeiros de impensada e imprudentemente se fazerem novos agravamentos da tributação, sem o estudo serio e consciencioso da justiça e das inconveniencias de vir estorvar os agentes do trabalho na sua faina de actividade e produção, o que afinal é sem duvida a principal riqueza do paiz.

A industria e o comercio são os grandes dois auxiliares da produção natural e por seu intermedio se valorizam as riquezas que o solo e o mar contem.

E' uma accão benefica na colectividade a dos homens das industrias e do comercio e merecem eles o minucioso cuidado dos poderes publicos no tratamento destes em suas relações com aqueles.

O momento actual está sendo para as nações, mesmo as quando estão directamente envolvidas na guerra, de grandes dificuldades na vida economica e principalmente na vida industrial e comercial.

A falta de navegação, a carestia do carvão, o encerramento dos portos das nações beligerantes e mesmo das neutras, a geral carestia de materias e accessorios necessarios ás industrias, tudo isto tem trazido a estas e ao commercio uma tão grande soma de insuperaveis dificuldades, que se pode dizer que hoje não ha transacções firmes, nem a menor garantia de realizar lucros no exercicio destas formas de trabalho.

Haja vista o que succedeu no commercio de figos, este ano, na nossa provincia que, tendo atingido um preço fabuloso em consequencia dos cambios, d'uma activa procura nos mercados da Holanda e tambem pela ávida concorrência local, repentinamente sobreveiu uma paralisação nos mercados de venda que trouxe como resultado o ficarem comprontadas grandes somas empregadas neste genero, á custa dos exportadores algarvios, alguns dos quaes repentinamente se viram embarcados ante perdas insuperaveis.

Não é, pois, tão folgada e tão lucrativa a vida do commerciante e industrial como habitualmente se supõe.

A industria de conservas de peixe, á qual o trabalho dos nossos comprovincianos tanto se tem dedicado e que tanto se generalizou na nossa provincia, não pensam os nossos leitores que é uma industria de lucros certos.

Tem as suas altas e baixas o commercio das conservas e por vezes a exportação e feita com vantagens.

lores inferiores á representação do custo dessas conservas; haja vista o que succede em Setubal onde as empresas industrias deste genero tem em geral pouca duração, succedendo-se umas ás outras.

Quem tenha um pouco d'olhos de ver, convencer-se-ha que esta industria contem em si já um fermento de ruina que só um acasos das condições actuaes da venda deste artigo evita que se manifeste.

Ha fabricas em excesso na nossa provincia e a concorrência que tem de fazer umas ás outras, sobretudo na compra da materia prima, a sardinha e o chicharro, lhes acarreta difficuldades que terão de definir-se pelo baqueamento de um grande numero dessas fabricas, principalmente as que tiverem pouco capital e credito.

E' muito presumivel uma grande crise nesta industria assim que cessem as condições de boa procura, que agora ha nos mercados lá fóra pelas necessidades para a guerra.

Não se pense contudo que os nossos actuaes fabricantes de conservas estão realisando caudales de dinheiro: a concorrência deles proprios nas compras do peixe não lhes dá grandes margens de lucros, porque cada fabricante, na sua áncia de preparar conservas, vae largando dinheiro nas compras até ao maximo que o pode largar.

Taes considerações veem a propósito de haver necessidade de não serem agravadas as industrias e o commercio de exportação.

Nem os governos nem as administrações municipaes devem conscienciosamente, no momento actual, agravar com encargos as difficuldades existentes para o industrial e o exportador.

Recentemente uma comissão d'industrias e commerciantes apresentou reclamações justissimas neste sentido junto do ministro das finanças, principalmente contra uma taxa na exportação da sardinha, completamente incompativel com a existencia d'esta industria.

Não é só o governo que carece de desistir d'esta tributação; são tambem as administrações municipaes, nas quaes egualmente se desenvolvem a febre de fazer melhoramentos e occorrer aos seus encargos á custa d'estas industrias, que assim ficam estranguladas na sua accão e elas são tão necessarias á vida geral de todos nós.

Não ha duvida de que a epocha váe difficil para a administração publica, como para a administração particular; tem de haver sacrificios, é certo, mas por isso mesmo é necessario que na execução d'estes sacrificios se atenda ás circumstancias de todos para que eles não sejam desiguales e injustos.

publico, pretendendo reforçar as suas reclamações, escudados na ameaça de procedimentos que seriam a perturbação da ordem e uma provocação a factos irregulares e tumultuosos.

E' bom que todos pensem que as dificeis circumstancias em que nos achamos, governantes e governados, nos impoem deveres de correção,

de cautela e de sacrificio, recomendados pelo bem geral.

Quem tem de formular reclamações não precisa mais que esculdarse na justiça, no direito e no bem colectivo, para obter o deferimento ao que pretende, se é justo. Fazer os pedidos com ameaças é contra-productivo e muito arriscado nestes tempos de manifesta inquietação em que se vive.

Não podemos sancionar atitudes incorrectas, não praticaveis nem necessarias para o efeito pretendido.

Exações fiscaes

Os graves tumultos, que na semana passada surgiram na vila de Lagoa, resultaram de, naquele dia, se pretender fazer tres penhoras em predios para execuções de atrasos em contribuições.

Ha muito que uma manifesta áncida de gananciosa nos funcionarios dos juizos fiscaes em uma parte e outra da provincia está incitando um certo mau humor dos nossos comprovincianos e intuitos de resistencia.

Não vão tempos de taes austeridades nas exigencias aos contribuintes; nas difficuldades insuperaveis com que lutam os povos perante a carestia da vida, torna-se bastante difficil a todos o serem pontuaes nos deveres de solver os seus tributos. Toda a exigencia, forçando o lastimoso estado em que se acha a fortuna particular, torna-se odiosa e irritante.

Compreende-se o dever de não fugir aos encargos tributarios, mas o Estado tambem tem o dever de ter em attenção a lastimavel situação dos contribuintes.

Ha necessidade de providenciar no sentido de uma humana tolerancia, que facilite ao contribuinte, quando não possa, o solver a sua divida á nação.

Quem quer saude

Uma notavel receita de um medico:

«O senhor espera uma receita que facilite a sua cura? Vou dar-l'ha. Vou receitar-lhe tres pilulas, tanto mais interessante que é só o senhor e não o farmacoutico quem as poderá preparar. Mas, se conseguir tomar essas tres pilulas todos os dias e sempre que necessidade de lá se fizer sentir, garanto-lhe a cura.»

«A primeira é uma pilula de confiança em si mesmo, porque a sua força de resistencia tornar-se-ha dez vezes maior.»

«A segunda é uma pilula de perseverança, porque o tratamento será longo e as melhoras lentamente progressivas e sujeitas a altas e baixas; ora para que o senhor se cure, é preciso que se queira curar.»

«A terceira é uma pilula de paciencia, porque é nela que a perseverança procura forças novas e que a confiança se retempera. E' preciso saber levar a sua cruz e não arastar.»

«Polvilhe, enfim, as suas pilulas com um pó que substitue com vantagem o d'alcaçuz. E' o pó da alegria. Não esqueça a afirmação, tantas vezes repetida por Rabelais, esse medico filosofo, e que eu quizera ver gravada em todas as salas do hospital: «Os allegres curam-se sempre.»»

Portugal no estrangeiro

Jean Pinot, um dos publicistas da França, que melhor se tem valorizado pelo seu espirito critico, é um grande amigo de Portugal, na sua Revue dedica-nos ele os seguintes trechos, que muito nos compraz transcrever pelo nosso orgulho de portugueses.

«Portugal é um dos paizes da Europa menos estudado e apreciado. O seu passado glorioso esqueceu-se e as qualidades essenciaes da sua raça são desconhecidas. Contudo, a elevada poesia que caracteriza essa terra e se comunica á alma dos seus habitantes dá-lhe o direito ao respeito e á simpatia.»

A guerra actual terá, entre outras, a vantagem de provocar a revisão da opinião internacional. Renascero os principios espirituales, as virtudes moraes da civilização, uniões, que deveriam distinguir as nações, que assim serão mais apreciadas.

O banditismo internacional e os abusos da força deixaram de ser um facto. Haverá grandes petis peuples, mas haverá tambem petis granis peuples; Portugal, levantado, na esima geral, tirará a sua desforra. Finalmente, já a tirou.

Na Europa renovada, os principios de solidariedade e de altruismo internacional substituirão com vantagem os tratados caducos de outrora. Tendo dado tão eloquentes provas do espirito cavalheiresco e dos sentimentos de solidariedade social que o animam, Portugal devia fazer com que as nações civilizadas apreciassem melhor os seus thesouros intellectuaes.

A ignorancia em que a Europa ainda está a respeito do seu paiz tem o quer que seja de contristador e humilhante. Portugal, terra de ideias generosas, patria de nobres pensadores e escriptores, merece ser mais conhecido e admirado.

A vida nos hospitaes

O nosso inolvidavel colega Luduvico de Menezes está fazendo no Seculo uma notavel colaboração em assumptos da sua especialidade de distincto medico veterinario.

A proposito de um queixa que em postal lhe fizera sobre os maus servicos de alimentação nos hospitaes estrevou ele os seguintes trechos dignos de terem echo em todo o paiz:

«Entrar num hospital! Para o hospital vão, de referencia, os infelizes, os desgraçados, aqueles a quem a miseria do seu lar faltam os cuidados doces da familia na doença, os que vivem ao abandono de afeições gratas, aqueles que na dura conquista de subsistencias sustentam em dramas pungentes de negras aflições ignorados dos ricos e dos felizes, uma luta constante de angustias, agora principalmente que por toda a parte se nota escassez de trabalho para isação das fabricas e delinhamento das industrias, os ganhos sendo poucos nas classes proletarias e mal dando para um viver curtido de fome e privações!»

Para o hospital vão de preferencia estes deserdados, estes desamparados da sorte, empurrados pela fatalidade inexoravel do seu destino tragico, como ultimo recurso a sua existencia miseravel. Pesa sobre eles a condenação dos vencidos!»

E quando o seu sofrimento, na salutar triste e sombria dos hospitaes, via de afetos, havia a esperar que floressem rasgos sublimis de dedicação, brotada de peitos compassivos numa radiação luminosa do sentimento de abnegação e altruismo que viesse minorar a dor, adejando em volta dos leito solitarios de cuidados como uma visão branca e leve de um sonho de amor, de piedade e de compaixão, consolando como uma benção suave de caridade, descida do ceu, dizem nos, que aos labios secos destes infelizes, ardo em febre, chegam taças de leite viciado e aos seus estomagos debéis e sensíveis propinam venenos de alimentos adulterados. Para quê? Para matar mais depressa!»

Luduvico de Menezes

Pedro Muralha

O nosso presado colega Pedro Muralha, o corajoso director da Vanguarda foi no passado domingo alvo de uma carinhosa manifestação de apreço ao inaugurar se, na redacção d'aquelle nosso colega lisbonense, o seu retrato.

Do coração nos associamos a tão merecedora manifestação.

No «Seculo»

Neste nosso colega de Lisboa vem publicada uma correspondencia sobre pesca d'atum em que se fazem afirmações muito erradas sobre as circumstancias actuaes desta industria.

Queixa-se o articulista de que deixamos passar grandes cardumes destes peixes para as armações hespanholas; só ha que estranhar aos governos, e n'isto tem razão, pois o limite em que é permitida a pesca portugueza, apenas a tres milhas da costa não se justifica se em Hespanha se pesca a seis milhas.

E, mais duma vez os armadores algarvios tem pedido para os deixarem amarrar os aparelhos mais ao mar.

O mesmo articulista manifeste o seu mau humor contra os actuaes armadores das armações valencianas como aproveitando só para elles uma especie de monofolio que não é exacto, pois que desde que haia processos de melhor va tagem n'estes pescados, ne-huma lei a prohibe. Mas onde estão esses novos aparelhos que possam substituir as actuaes armações?!

Acabar com as concessões, não

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASIS DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo o prazo do concurso serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distinctos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distinctos,—quadras de amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos a um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerarem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

404
Meu coração veste luto,
E não o sabe ninguém;
Passa penas encobertas,
Por tua causa, meu bem.

405
Eu quero bem á desgraça
Que sempre me acompanhou,
E tenho odio á ventura,
Que no melhor me deixou.

406
Meu amor, não me maltrates,
Que a minh'alma já é tua;
Mas se não estás satisfeito,
Se é teu gosto, continua.

407
Ferros de El-rei são grilhões,
Inda os do Amor são mais fortes;
Para o ferro, ainda ha limas
Para o amor só a morte.

408
Como o encarnado desbota
E o azul perde a cor,
Assim tu minha menina,
Já me perdeste o amor.

409
O meu amor, quem te disse
Que eu dormindo suspirava?
Quem te disse não mentiu,
Que eu por ti suspiros dava.

410
Ainda hoje não vi meu bem,
Nem amanhã o verei;
Vej-o sabado á tarde,
Domingo lhe falarei.

411
Eu soffro, sinto, padeço,
Soluco, suspiro e choro;
Por isso conheço que amo,
Sei, por isso, que te adoro!

412
O meu coração, voando,
Foi dentro do teu cair;
Sentiu as azas quebradas,
De lá não pôde sair.

413
Se bem olhas os meus olhos,
Quando eu olho para os teus,
Não sei como não entendes
O que te digo nos meus.

414
Eu hei-de amar os teus olhos,
Deixar o teu coração;
Teus olhos me são leaes,
Teu coração é que não.

415
Diz' que ainda me amas,
Mesmo não sendo verdade;
A mentira não é boa,
Mas é santa caridade.

416
A onda bate na rocha,
Sem lhe fazer conção;
A onda é o meu amor,
A rocha o teu coração.

417
Quem me derá ter pão mole
E uma sardinha salgada,
Para dar ao meu amor,
Que anda de tromba virada.

418
Quem me derá ter pão mole
E uma sardinha salgada,
Para dar ao meu amor,
Que anda de tromba virada.

419
pode ser; seria um roubo que o Estado fazia a tanto nacional que tem direitos na pesca e direitos por cuja transmissão o Estado tem cobrado sempre a contribuição do registo. E o principio dos direitos adquiridos e o reconhecimento bem expresso d'esse direito em praticas

417
Eu culpada e tu culpado,
Venha nos a culpa á meza;
Eu culpado por ser firme,
Tu, pela pouca firmeza.

418
Tenho jurado esquecer-te
Quinhentas vezes seguras;
Mas em te vendo não posso
Lembrar-me das minhas juras.

419
Rosa que estás na roseira,
Deixa-te estar, fechadinha;
Que eu vou para o Alentejo,
Quando vier, serás minha.

420
Quero-te bem, tenho te odio,
Olha, amor, minha desgraça;
Quero-te bem porque és linda,
Tenho-te odio porque és falsa.

421
Coitadinho de quem tem
Seu amor além do rio;
Vae para passar não pode,
Do coração faz navio.

422
O' aragem do sol-posto
Leva-me um beijo escondido,
E deixa-o cair no rosto
D'um amor que anda perdido.

423
Quero cantar e não posso,
Falta-me a respiração;
Falta-me a luz dos teus olhos,
Amor do meu coração.

424
Abre meu peito e verás
Quatro raminhos floridos;
E no meio encontrarás
Nossos corações unidos.

425
Se o amor se quer rogado,
Eu não o rogo a ninguém;
Eu tenho odio ao amor,
Que a poder de rogos vem.

426
Menina dos meus pecados
Tenha dó deste infeliz;
Sempre a dizer que me quer
E a faltar-me ao que diz!

427
Chamaste-me trigueirinha,
Isto é do pó da eira;
Tu me verás ao domingo
Como a rosa na roseira.

428
Coração que dois adora
Que firmeza pode ter?
Se se for coração de homem,
De mulher não pode ser.

429
Os olhos pretos são falsos,
Os castanhos são traidores;
Os azues, da cor do ceo,
São esses os meus amores.

430
O sol, quando nasce, é rei,
Ao meio dia é morgado,
Pela tarde é falecido,
A' noitinha sepultado.

431
Bivar Weinholz e Silva Péra
— Advogados —



Mendes, esposa do sr. Frederico Mendes, de Portimão.

Estiveram em Silves em serviço da advocacia os srs. drs. João Lucio Pereira e Sousa Martins.

A camara de Silves vai montar nesta cidade um observatorio meteorologico.

Esteve na vila de Albufeira o sr. dr. Garcia Ribeiro, advogado em Silves.

Esteve conhecido uma parte desta semana o nosso colega Luiz Mascarenhas que hontem mesmo retirou para a sua casa na Praia da Rocha.

Diziam os jornaes de Madrid que com o regresso do nosso ministerio o sr. Augusto Vasconcelos aquela corte vão ser continuadas as negociações para o tratado do commercio de Portugal com Hespanha.

O governo Hespanhol prohibiu o transito terrestre de toda a especie de gado n'aquelle paiz.

O Times grande jornal de Londres tem votado a alliança do nosso paiz magnificos artigos lisongeando o procedimento de Portugal em sua dedicação e offerta de serviços para auxiliar as nações que combatem o despotismo alemão.

Esteve nesta cidade o sr. João Gregorio Figueiredo, de Silves.

Esteve no Porto o engenheiro sr. Antonio Leote Tavares, de Lagos.

Dizem em Lisboa que continuam ali a ser descobertas novas fraudes nos despachos das alfandegas.

Esteve na quarta feira em Portimão o sr. Francisco Nicolau Canivari, inspector do selo d'este districto.

Uma comissão delegada dos secretarios geraes dos governos civis do paiz está em Lisboa solicitando do governo melhoria de situação.

Está preso ainda no Limoeiro um individuo pertencente a nobreza que se acha envolvido num caso de falencia fraudulenta.

O papel que gasta a imprensa tem quasi duplicado o preço o que faz grande differença nos jornaes diarios de grande tiragem.

Em Lisboa uma mão estrangulou o filho recém-nascido e o marido lançou ao rio o pequeno.

Que malvados!

O governador civil de Lisboa mandou organizar uma lista dos individuos que vivem em Lisboa exclusivamente do jogo.

Os gatuos, em Silves, arrombaram a porta do escriptorio dos srs. Eduardo Lopes e irmão levando com escudos e dois gabões de Aveiro.

Julga-se que é quadrilha que explora mais duma terra.

Os exportadores de cortiça algarvios tem aproveitado a concessão de 4 por cento, que o camião de ferro lhes concede para fazer os seus embarques em Lisboa, visto serem muito poucos os vapores que vem tomar carga ao Algarve.

Em Olhão, queixam-se de andar prejudicado o serviço da estação telegrapho-postal por ser muito reduzido o pessoal, que ali desempenha funções.

Foi nomeado tesoureiro efetivo da Camara Municipal de Lagos o sr. Victor da Costa Silva Junior, que ali já desempenhava este lugar interinamente.

Estiveram em Lisboa os srs. João Lopes Martins, Modesto Gomes Reis, e major Justino Ramos.

Em Olhão, um individuo já edoso foi encontrado morto de frio na rua.

Foi promovido a capitão do exercito o sr. Mario Paes da Cunha Fortes, que neste districto tem estado desempenhando as funções de agronomo.

A direcção da Propaganda de Portugal pediu ao ministerio das finanças 8000 arvores para as diversas estradas algarvias.

A Sociedade de Estudos Pedagogicos obteve da administração dos Caminhos de Ferro do Estado a redução de 50 por cento nas passagens de quem pretenda assistir ás conferencias que vão ter lugar no proximo mez de abril em Lisboa.

Estiveram nesta cidade os srs. Antonio Dias Pires Teixeira e José de Sousa Enebio, de Salir; João Antonio Oliveira, d'Albufeira, e João Figueiredo, de Silves.

Esteve em Faro, de passagem para Ayamonte, o sr. Vasco Morgado, consul de Portugal, ultimamente trans ferido de Santos (Brazil) para aquella cidade.

Pelo sr. José de Sousa, habil musico d'infantaria 4, foi pedida em casamento a sr. D. Ana Mendonça, filha do sr. Bartholomeu Pessanha de Mendonça, comerciante desta cidade.

Acompanhado pelo sr. João Archanjo e em propaganda da marca e resistencia do seu automovel Chevrolet, partiu para varias cidades do norte, incluindo o Porto, o sr. J. T. d'Almeida Coelho Junior, d'esta cidade.

Foi hontem muito concorrida por feis a igreja da Esperança, onde se realisaram cerimoniaes religiosas a Santo Amaro.

Tem passado um pouco incomodado o sr. dr. Joaquim da Ponte.

Tem estado doente o sr. Francisco José Bernardino de Brito escrivão do 4.º officio desta comarca.

Tem estado estes dois ultimos dias nos Almargens, suburbios de S. Braz, o nosso amigo sr. Eduardo Garrido, levantando a planta da propriedade onde vai ser construido o sensorio para o pessoal dos caminhos de ferro do Estado.

Foram a Saviha os srs. dr. Frederico Côrtes, Constantino Bivar Camano, João Girão e João Ortigão.

Theatro Circo

Na segunda feira teve lugar n'este Theatro um sarau pela Tuna Louletana 1.ª de Janeiro, sob a habilissima direcção do sr. Joaquim Antonio Pires, distinto regente da filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé.

Compoz-se o espectáculo de alguns numeros de musica muitissimo bem executados pela Tuna, que se houve com toda a correcção e arrançou á platea calorosos applausos.

Felicitemos a Tuna na pessoa do seu illustre regente, pelo triumpho alcançado,—triumfo que por certo seria mais completo, se com melhor conhecimento da psicologia e tendencias artisticas do publico de Faro, tem substituido a parte dramatica do sarau pela execução de mais alguns trechos musicaes, que a plateia se não cansaria de ouvir e aplaudir.

Sr. Dato.

MUSICA

Pela primeira vez ante hontem, tivemos o prazer de assistir a um ensaio da orquestra sinfonica, que conforme noticiamos, vai muito breve executar os seus concertos n'este theatro. Podemos assegurar um extraordinario successo á empresa.

Companhia de opereta e revista

Estreia-se amanhã n'este theatro um dos turnos da Companhia do Theatro Avenida de Lisboa, o qual tem andado em tourné pela provincia, sob a direcção de Henrique Sant'Ana.

Do elenco fazem parte as actrizes: Helena Guihard, Alexandrina Quadrio, Julia Sá Pereira, Zulmira Bethencourt, Angelita Gomes, Arminda Taveira, Carmen Santos, Carmen Garcia, Alice Pottier, Guilhermina Alves e Alda Mendonça e os actores Fernando Rodrigues, B. ptista Callado, José Alves, José Alves Junior, Francisco Rozendo, Pedro Magalhães, José Figueiredo, José Moira, Arthur Braga e Carlos Rozendo.

A direcção musical está a cargo do mestre Fernando A. hos e o corpo coral é completissimo.

Do repertorio fazem parte as seguintes peças que serão representadas nos tres primeiros espectaculos que se realisarem nas proximas segunda, terça e quinta feiras.

«Coração á larga» revista em 2 actos original de Margal Vaz, Arthur Rocha e Roldão, representada o verão passado em Lisboa no Theatro da Avenida e em que entrou a actriz Angela Pinto; «Quince», revista em 2 actos de Fernando Baldaque, Henrique Sant'Ana e S. Roby, que tem constituido um dos successos da tourné; «A filha da Annica», opereta em 2 actos, sobre assumptos do Minho, original de Mello Vieira e Camara Manoel com musica do maestro Fortes Rebelo; «O Agulheiro» peça franceza em 1 acto, genero «Grand Guignol» e «P.ó Patria» 1 acto de Manuel Damasceno, cheio de oportunidade pela actual situação franceza.

A companhia traz um magnifico scenario e temos informações seguras de que é correctissimo o desempenho de todo o seu repertorio. Os preços para estes espectaculos são os seguintes: cadeiras 400 reis, superior 240 e geral 100 reis.

Apesar de contar poucos ensaios e serem peças de difficilissima execução, não ha uma hesitação, uma desconfiança.

Estamos, pois, em face d'um bello trabalho artistico.

Ao sr. Antonio Rebelo Neves, distincto regente da excellento orquestra expressamos publicamente os nossos parabens pelo extraordinario successo obtido, o que já lhe testemunhamos particularmente.

Banda Regimental

Programa de hoje 1.ª parte Serenito—P. D.—Sier. La Belle Galatee—Overture—Suppé. Cavallaria Rusticana—Op.— Mascagni. 2.ª parte La Verbena de la Paloma—Breton. Banda Miliciana—P. D.—B. Costa

Salvo meu filho da morte

Quando a fraqueza o definhava

A maneira maravilhosa como a Emulsão de SCOTT dá vida e força ás crianças deveis tem um exemplo na carta junta, que deve mostrar a todas as mães que não ha caso de debilidade que não possa aproveitar com o uso da Emulsão de SCOTT.

«Quando vejo crianças raquiticas, não deixo nunca de recomendar a maravilhosa Emulsão de SCOTT, porque ella salvou duma morte certa meu filho Justino Lopes de Macedo, de 5 anos de idade, que soffria desde tenra idade duma fraqueza geral que o definhava dia a dia.» (a) Justino Alves de Macedo, praça Vasco da Gama, Villa do Conde.

Crianças que padecem de raquitismo, dos desarranjos da dentiçao, raquitismo, anemia, linfatisimo e doenças da garganta e do peito, tornam-se rapidamente robustas e fortes quando recorrem á Emulsão de SCOTT.

Emulsão de SCOTT As crianças choram por ella

É tão agradável ao paladar o óleo puro de fígado de bacalhau, empregado no fabrico da Emulsão de SCOTT, que a criança mais nova toma-o sem incomodo tanto para o paladar como para a digestão. Não ha outra emulsão que contenha este óleo puro ou possua a mesma virtude reconstituinte.



Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro que perdi uma letra de 55000, com vencimento em maio do corrente ano, de que era aceitante Francisco Baptista de Lima, do sitio de Mar e Guerra, freguezia de S. Pedro, desta cidade.

Sitio dos Braciaes, do concelho de Faro, 11 de janeiro de 1916. João Luiz.

VENDE-SE Uma victoria? cavallo e arreiro. Nesta redacção se diz.

PREGOEIRO

Encarrega-se de serviços de pregoeiro nos leilões, n'esta cidade ou em qualquer terra d'esta provincia. Dirigir ao proprio. Largo do Carmo n.º 10—Faro.

Inspeção de Finanças do Districto de Faro

Para os efeitos do disposto no art.º 21 do decreto-lei, de 26 de maio de 1914, se declara aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar da publicação do presente annuncio, no Diario do Governo, para o provimento do lugar de continuo d'esta Inspeção, vago pela exoneração concedida a José Viriato Maquias, pela portaria de 31 de dezembro de 1914.

Os requerimentos feitos e assignados pelos proprios candidatos, com a letra e assignaturas recohidas por notario publico, serão entregues n'esta inspeção, dentro do referido prazo, e instruidos com os seguintes documentos:

Certidão de idade em que mostre o candidato mais de 21 anos e menos de 30 de idade; Certificado do registo criminal; Atestado de bom comportamento

moral e civil, passallo pelo a tministrador do concelho ou bairro da residência;

Certidão de exame de 2.ª grau de instrução primaria.

Inspeção de Finanças do Districto de Faro, 10 de Janeiro de 1916. 478 O Inspector de finanças José Saraiva.

A comissão liquidatoria do falecido commerciante, em Faro, Luiz Martins Germito, convida todos os credores a apresentarem a sua conta corrente em casa de qualquer dos signatarios, em Lisboa, no prazo de 15 dias a contar de hoje, para depois se proceder ao rateio.

Lisboa, 11 de janeiro de 1916.

A comissão Liquidatoria José d'Oliveira Meca 461 Alfredo Nunes de Carvalho Nunes de Carvalho & C.ª

VENDE-SE 4 rodas Je borra para trem e um par de arceios amarelos com metaes brancos, tudo quasi novo Quem pretender dirija-se a Joaquim do Nascimento Rocha Junior, Tavira 470

Advertisement for Xatope Peitoral James, a cough remedy. Includes text: 'GRAND PRIX', 'HEROICO contra todas as affecções dos orgaos respiratorios...', and an illustration of a person.

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbueto

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitales etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa.

SILVA & NEVES Drograria, Rua da Prata 991 231—LISBOA

Marinhas e terreno

Vende-se uma propriedade no sitio da Arabia, arredores d'esta cidade, que consta de marinhas, terra de semear, casas, forno, alpendre, possigo, duas cabanas e poço. Dirigir ao seu proprietario, Bento Jose da Silva-Faro. 445

Advertisement for 'Contra a debilidade' (Against debility) by Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço. Includes text: 'Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte...' and an illustration of a person.

Pedro Franco & C DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

BAPTISTA GOMES JOSE VICTORINO ADVOCADOS RUA DA SOLEDADE - OLHAO-

Alexandre Assis Medico pela Universidade do Colmbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1.ª e 2.ª e meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO 260

CORREIA RIBEIRO Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia Rua da Conceição da Gloria, 28-1 LISBOA

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Estrada de serviço de Santa Catharina a Moncarapacho Lanço de Moncarapacho á Ribeira das Ondas

Por esta Direcção, 1.ª Secção de construcção, se faz publico que no dia 21 de janeiro, pelas 12 horas na secretaria da secção, perante a respectiva comissão nomeada ha-de dar-se de arrematação a quem por menos o fizer, as empreitadas abaixo designadas:

Table with 4 columns: Numero das empreitadas, DESIGNAÇÃO, Base da licitação, Deposito protisorio. Rows include Terraplenagens, Obras accessorias, Pavimento completo e calçada a portugueza, etc.

Não se aceitam lanços menores de um escudo. As condições da arrematação, mapas e desenhos podem ser examinados todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas, na secretaria da Secção em Faro.

Secretaria da secção em Faro, aos 6 de Janeiro de 1916.

O Conductor Chefe de Secção, Carlos Augusto dos Santos Peres. 476

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Estrada Districtal n.º192 de Mertola a Vila Real de Santo Antonio Lanço do Azinhal á Portela da Meia Legua

Por esta Direcção, 1.ª secção de construcção, se faz publico que no dia 21 de janeiro, pelas 12 horas, na secretaria da secção, perante a respectiva comissão nomeada, ha-de dar-se de arrematação a quem por menos o fizer, as empreitadas abaixo designadas:

Table with 4 columns: Numero das empreitadas, DESIGNAÇÃO, Base da licitação, Deposito protisorio. Rows include Terraplenagens, Obras d'arte, Obras d'arte, etc.

Não se aceitam lanços menores de um escudo. As condições da arrematação, mapas e desenhos podem ser examinados todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas, na secretaria da Secção em Faro.

Secretaria da Secção em Faro, aos 6 de janeiro de 1916.

O Conductor chefe de Secção, Carlos Augusto dos Santos Peres.

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Estrada de serviço de Loulé á Estrada Nacional n.º 17 de Beja a Faro Lanço de Loulé ao Porto Nobre

Por esta Direcção 1.ª Secção de construcção se faz publico que no dia 21 de janeiro pelas 12 horas na secretaria da secção perante a respectiva Comissão nomeada ha-de dar-se de arrematação a quem por menos o fizer as empreitadas abaixo designadas:

Table with 4 columns: Numero das empreitadas, DESIGNAÇÃO, Base da licitação, Deposito protisorio. Rows include Terraplenagens, Obras d'arte, Obras accessorias, Pavimento completo e calçada a portugueza.

Não se aceitam lanços menores de um escudo. As condições da arrematação, mapas e desenhos podem ser examinados todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas na secretaria da Secção em Faro.

Secretaria da Secção em Faro, aos 6 de janeiro de 1916.

O Conductor chefe de Secção, Carlos Augusto dos Santos Peres. 475

Francisco S. Archanjo Junior COM ARMAZEM DE F RINHAS E CEREAS

Rua de Alportel n.º 6 (474) Compra azeite

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, vão pela segunda vez á praça sendo entregues a quem maior lance oferecer, os seguintes bens penhorados na execução commercial em que é Execuente, D. Brazias das Dores Pires Carvalho, viuva proprietaria, moradora em Faro e Executadas Rafael Martins Sancho e mulher, da Fronte do Mouro, freguesia de S. Braz, a saber:

Primeiro—Uma terça parte dum monte, no sitio da Fonte do Mouro freguesia de S. Braz, que no todo consta de casas de habitação, nora, terra de regadio e sequeiro, oliveiras figueiras e mais arvores: alodial. Vae á praça no valor de 250\$00.

Segunda.—Uma courela denominada Vargem no sitio da Fonte do Mouro, freguesia de S. Braz, que se compõe de terra de semear. Vae á praça no valor de 25\$00.

Terceira.—Uma courela de Terra no sitio da Fonte do Mouro, freguesia de S. Braz, que consta de terra de semear com alfarrobeiras e oliveiras, alodial. Vae á praça no valor de 150\$00.

Quarta.—uma courela no sitio da Fonte do Mouro, freguesia de S. Braz, que se compõe de vinha e amendoieiras, alodial. Vae á praça no valor de 50\$00.

Quinta.—Uma courela denominada o Vasco, no sitio da Fonte do Mouro, que se compõe de terra de semear e arvores, alodial. Vae á praça no valor de 75\$00.

Sexta.—Um bocado de terra no sitio da Gralheira, freguesia de S. Braz, que mede doze metros do nascente a poente e quinze metros do norte a sul, alodial. Vae á praça no valor de 22\$50.

Sétimo.—Uma courela de terra no sitio da Tareja, freguesia de S. Braz. Vae á praça no valor de 30\$00.

São por esta forma citados quaesquer credores incertos. Faro, 11 de Janeiro de 1916.

O escripto do 1.º officio Arthur José Alves Peixoto

Verifiquei:

O juiz de direito, L. Leitão.

Arrematação

No dia seis do proximo mez de fevereiro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca se ha de vender pelo maior lance oferecido acima da avaliação e seu encargos para o casal, o seguinte predio:—Uma morada de casas com forno, quintal, poço e varios compartimentos, situada na Estrada da Circumvalação, freguesia de S. Pedro, desta comarca com os n.ºs 10, 12 e 14 de polcia, avaliada em 1.100\$00.—Este predio vae á praça no inventario orfanologico a que se procede neste juizo e cartorio do segundo officio por obito de José Caetano Paixão, morador que foi em Faro, para pagamento do passivo e legados deixados pelo falecido e por assim ter sido deliberado pelo conselho de familia e interessados.

São por estes citados quaesquer credores incertos.

O escripto do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O juiz de direito, L. Leitão.

Compra-se pequena horta com casa de habitação e que fique perto d'esta cidade. Trata-se na Rua Conselheiro Bivar, n.º 9—Faro.

vende-se uma parelha de cavallos de toda a confiança. Para tratar, Quinta da Orada—Albufeira.

AVISO

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas cadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz—Faro.



ALFAIATARIA ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNÇÃO

20 — Rua Ivens — 20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8\$000



"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho Seguros de Transportes (Maritimos e Postais) Seguros de Vida (todas as combinações) Seguros contra Roubo Seguros de Crystaes Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

25, Rua Garret, 25

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.º de Dezembro — 40

FARO

284

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Precos sem empetencia



FABRICA

PORTUGAL

Depositos e escriptorio

MARCA REGISTRADA

33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriais

Motores a gaz pobre, gasolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Para Talhos, Peixarias, Leitarias Quejarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hotéis, Biquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTO & SHUTTLEHORN

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

291

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 18

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 29 a 3

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças Maquinas para as industrias, Agricultura e colonias Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood» Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster» Enfardadeiras a vapor e a gado Ceifeiras e gadanhadeiras «Plano»

Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc. BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraças, etc. etc. Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, aelhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escriptorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

397

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas, de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remeido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Canões, Bocage, Garrett, Herculano, Castello, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Maria Monteiro, Ramalho Orrião, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escriptores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Bisco Ibáñez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Siemkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o livro for deixado a pagar 20 por cento, e receberão o restante da importancia que deposita am.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Francos de porto

SOUSA MATIAS

ADVOGADO

CONSULTAS

PRO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTEIRO

DE

José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theóricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Precos sem competencia

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro.

Proximo da estação

do caminho de ferro

FARO 30140

Contra a debilidade para sustentar as forças Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficaçia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.